AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR DO PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA *(Trichechus inunguis* NATTERER, 1883) JUVENIL EM CATIVEIRO

RAISSA MARQUES[1]; ALINE ALEXANDRINO[2]; MÔNICA RÊGO[3]; ALANNA SILVA[4]

[1] Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia– raissacrissss@gmail.com

[2] Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural da Amazônia – alinesantos.alexandrino@gmail.com

[3] Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida pela Universidade Federal do Oeste do Pará. Técnica bioterista da Universidade do Estado do Pará. – monicaregovet83@gmail.com

[4] Doutora em Reprodução Animal pela Universidade Federal do Oeste do Pará – aslsilva@yahoo.com.br

Introdução: O peixe-boi-da-Amazônia (*Trichechus inunguis*), espécie exclusivamente de água doce e classificada como "Vulnerável", desempenha papel ecológico essencial nos ecossistemas naturais. Contudo, sofre intensamente com impactos antrópicos, sendo as fêmeas especialmente suscetíveis. Os filhotes órfãos não sobrevivem sozinhos, tornando indispensável a atuação de centros de reabilitação para sua recuperação e possível reintrodução na natureza posteriormente, visando o equilíbrio das populações. **Objetivo:** O atual trabalho proporcionou uma avaliação de estudo sobre a descrição do comportamento de *Trichechus inunguis* para mensurar o grau de Bem-Estar em idade juvenil no cativeiro, uma vez que ocorre escassez de trabalhos acerca desse cenário. **Metodologia**: O presente trabalho foi realizado na cidade de Santarém-PA, no Zoológico da Universidade da Amazônia, com 9 animais juvenis no período de maio a julho de 2019. Foi utilizado para descrever o comportamento em cativeiro: o método de amostragem "Ad libitum" para montagem de um etograma e a técnica "scan", quanto ao Bem-Estar, usando o protocolo de avaliação de Bem-Estar animal (BEA) e o protocolo perícia de Bem-estar Animal (PPBEA) baseado no conceito de Cinco Liberdades, ao fim, foi realizado análise de dados obtidos. **Resultados:** o estudo identificou 46 comportamentos divididos em seis categorias, em contraste, o protocolo de Bem-Estar Animal (BEA) adaptado ao peixe-boi-da-Amazônia mostrou-se viável em zoológicos e centros de reabilitação, atendendo às cinco

liberdades. **Conclusão**: A avaliação do comportamento e do bem-estar de juvenis de *Trichechus inunguis* em cativeiro evidenciou a eficácia de protocolos adaptados à espécie, contribuindo para práticas mais adequadas de manejo. A presença de ambientes que simulem condições naturais e o monitoramento contínuo são essenciais para a reabilitação. O estudo reforça a necessidade de mais pesquisas comportamentais voltadas à conservação da espécie, visando não apenas o bem-estar individual, mas também a manutenção do equilíbrio ecológico dos ecossistemas aquáticos amazônicos.

Palavras-chave: Indicadores Ambientais; Etograma; Estereotepia; Protocolo de Bem-Estar Animal (BEA).

Referências Bibliográficas

RÊGO, Mônica Patrícia de Sousa. **Avaliação do Comportamento e Bem-Estar do peixe-boi-da-amazônia (*Trichechus inunguis*, Natterer, 1883) juvenil em cativeiro**. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.